



75º FÓRUM NACIONAL DEBATE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, RESILIÊNCIA TERRITORIAL E O PAPEL ESTRATÉGICO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Entre os dias 19 e 22 de maio de 2026, Porto Alegre (RS) recebeu o 75º Fórum Nacional da Associação Brasileira de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). Sediado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o encontro reuniu dirigentes universitários, pesquisadores(as), gestores(as) públicos(as) e especialistas de diversas regiões do país para discutir um dos temas mais urgentes da atualidade: o enfrentamento das mudanças climáticas e a construção de territórios resilientes.

Com o tema “Universidades, mudanças climáticas, gestão de riscos e desastres e construção de resiliência”, o Fórum consolidou a atuação das universidades estaduais e municipais como agentes fundamentais na produção de conhecimento científico, formulação de políticas públicas e articulação com as comunidades diante dos desafios ambientais contemporâneos.

A programação incluiu conferências, mesas temáticas, reuniões das câmaras técnicas da Abruem e debates voltados



à integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, reforçando o compromisso das instituições públicas de ensino superior com o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

Universidades como protagonistas da agenda climática



A conferência de abertura destacou o papel estratégico das universidades na construção de soluções para os impactos das mudanças climáticas. Especialistas convidados enfatizaram que os eventos extremos registrados nos últimos anos — como enchentes, secas prolongadas, deslizamentos e ondas de calor — exigem respostas articuladas entre ciência, gestão pública e sociedade.

Ao longo das discussões, foi reforçada a necessidade de ampliar investimentos em pesquisa aplicada, monitoramento climático, formação cidadã e ações extensionistas voltadas aos territórios vulneráveis. Os debates também evidenciaram a importância das universidades públicas como espaços de produção de conhecimento comprometido com a transformação social.

Outro ponto amplamente debatido foi a contribuição das instituições de ensino superior na preparação do Brasil para a COP30, prevista para ocorrer em Belém (PA). As universidades associadas à Abruem defenderam maior participação acadêmica na formulação de estratégias nacionais relacionadas à adaptação climática, sustentabilidade e redução de desigualdades socioambientais.

Extensão universitária e atuação em rede ganham destaque

Um dos momentos centrais do Fórum foi o painel “Extensão em rede e políticas intersetoriais para a resiliência territorial diante da emergência climática”, que reuniu especialistas para discutir experiências de integração entre universidades, escolas, governos e comunidades.

A pesquisadora Rachel Trajber, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), defendeu a atuação colaborativa como elemento essencial para fortalecer a resiliência climática nos territórios.

Durante sua apresentação, a pesquisadora destacou que a educação

climática precisa ser tratada como política permanente e transversal, envolvendo desde a formação básica até ações extensionistas universitárias voltadas às comunidades mais vulneráveis. Rachel Trajber também ressaltou que as universidades possuem papel decisivo na democratização do conhecimento científico e na construção de estratégias preventivas para minimizar os impactos de desastres socioambientais.



As experiências apresentadas ao longo do painel evidenciaram como projetos extensionistas desenvolvidos pelas universidades estaduais e municipais têm contribuído diretamente para a redução de riscos, fortalecimento comunitário e promoção da sustentabilidade em diferentes regiões brasileiras.

Ciência, inovação e políticas públicas



As reuniões das câmaras técnicas da Abruem também tiveram papel importante na programação do Fórum. Representantes das áreas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Educação a Distância e Internacionalização discutiram desafios comuns às universidades públicas brasileiras.

Entre os temas debatidos estiveram o financiamento da pesquisa científica; a ampliação da inclusão digital; o fortalecimento da pós-graduação; e a internacionalização acadêmica. Também estiveram em discussão a inovação tecnológica; as políticas de permanência estudantil; além da articulação institucional para captação de recursos.

Os participantes destacaram ainda a necessidade de fortalecer redes colaborativas entre universidades estaduais e municipais, potencializando a troca de experiências e a construção conjunta de soluções para problemas regionais e nacionais.

Nova presidência da Abruem é eleita



O 75o Fórum também marcou a eleição da nova presidência da Abruem para o biênio 2026-2028. O reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Leonardo Beroldt, foi eleito presidente da entidade e a reitora da Universidade do Estado da Bahia, Adriana dos Santos Marmorini Lima, vice-presidente.

A nova gestão, eleita durante reunião do Conselho Pleno da Associação, assume com o compromisso de ampliar o protagonismo das universidades estaduais e municipais no cenário nacional, fortalecer o diálogo institucional com os governos federal e estaduais e consolidar a atuação da Abruem em pautas estratégicas para a educação superior pública.

Entre as prioridades anunciadas estão:

ampliação da cooperação interinstitucional;

defesa do financiamento público das universidades;

fortalecimento da pesquisa e inovação;

inserção internacional das instituições associadas;

participação ativa nas discussões sobre mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.

Durante a cerimônia, representantes das universidades associadas destacaram a importância da união institucional diante dos desafios enfrentados pela educação superior pública brasileira.



Carta de Porto Alegre reforça compromissos das universidades

Como encaminhamento final do encontro, foi elaborada a Carta de Porto Alegre, documento que reúne as principais deliberações e compromissos assumidos pelas instituições participantes.

O texto reafirma o compromisso das universidades estaduais e municipais com:

- a defesa da ciência;*
- a promoção da sustentabilidade;*
- a redução das desigualdades sociais;*
- o fortalecimento das políticas públicas;*
- a construção de territórios resilientes;*
- a ampliação da cooperação entre instituições.*

A Carta também destaca a necessidade de inserção das universidades nos espaços de formulação de políticas climáticas nacionais e internacionais, reconhecendo o papel estratégico da educação superior pública no enfrentamento da emergência climática.

[Clique aqui e acesse a Carta de Porto Alegre](#)

CONFIRA A GALERIA DE FOTOS





Com informações da Comunicação da UERGS.



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT:2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro